

## Robert Vannoy , Deuteronômio Palestra 15

© 2011 Dr.

### Altars, Resumo [Aula Final]

#### 1. Altars de Pedra Bruta: Êxodo 20:24-26

Porquê apenas terra e pedras brutas para construção de altares? Isso foi feito apenas para o deserto? Hobart salienta que não é razoável concluir que esta seja uma referência apenas à natureza selvagem; foi concebido para o período após a entrada em Canaã. Este era o tipo de altar que deveria ser usado. Na verdade, as instruções para o altar foram dadas em Êxodo 20, bem no Monte Sinai; não se pensa naquele momento em 40 anos no deserto. A apostasia do bezerro de ouro não ocorreu; a lei acabara de ser dada no Sinai. A expectativa é que em breve Israel entrará na Terra Prometida. Na passagem de Êxodo 20 havia fortes regulamentos sobre como o altar deveria ser construído, o local onde deveria ser localizado, o que estava afastado da escolha arbitrária do povo. Observe que diz “que em todos os lugares onde eu registrar meu nome irei até vocês”. Portanto, os regulamentos eram sobre como deveria ser construído e o local onde seria localizado, mas não dá nenhuma indicação de que apenas um local deveria ser usado. Certamente está claro que a prática durante o tempo de Samuel correspondia a essa lei, e havia mais de um altar. Então Halwarda faz a pergunta: Como então harmonizamos Êxodo 20 e Deuteronômio 12? Adotamos leis e conclusões ou trata-se de um longo período de desenvolvimento - originalmente com uma multiplicidade de altares evoluindo para a centralização de um único altar. Deuteronômio 12 exige centralização?

## 2. Deuteronômio 12:14

Portanto, a discussão do capítulo 12, versículo 14, torna-se realmente um versículo crítico. Você leu no versículo 14, prefaciado com o versículo 13: “Tenha cuidado de não sacrificar seus holocaustos onde quiser. Ofereça-os somente no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, e ali observe tudo o que eu lhe ordeno”. “Não em todos os lugares, mas no local de uma de suas tribos.” Halwarda diz que você não pode parar com a primeira impressão que pode ter na frase “em uma de suas tribos”. (Deuteronômio 12:14) Segundo o uso hebraico, isso não indica necessariamente apenas um, porque frequentemente esse tipo de expressão pode ter a mesma ideia que a palavra portuguesa “qualquer” — “em qualquer uma de suas tribos”. De modo que poderia significar “em qualquer uma de suas tribos” ou “em qualquer número de suas tribos”. Não está explicitamente claro.

3. Levitas de Deuteronômio 18:6 Chegando Agora, o que Halwarda aponta é a analogia com Deuteronômio 18:6. Em Deuteronômio 18:6, você tem o regulamento: “Se um levita vier”, e observe que a versão King James traduz esta parte: “E se um levita vier de qualquer uma das tuas portas, de todo o Israel, onde peregrinou, e vier com todo o desejo da sua mente até o lugar que o Senhor escolher, então ministrará em nome do Senhor seu Deus, como fazem todos os seus irmãos, os levitas, que ali estão perante o Senhor.” Agora, a expressão no hebraico é realmente idêntica, mas a diferença está no debate da palavra hebraica ' *ehad* : “de *uma* de suas portas” ou “de *qualquer uma* de suas portas”. Mas a questão é que esta não é uma regra para um levita que vem de *uma* porta específica, mas para *todo* levita que vem de *qualquer* porta. “Se vier um levita, qualquer levita virá, de qualquer uma das tuas portas.” Portanto, a expressão pode ser traduzida

explicitamente de qualquer maneira “de um de” ou “de qualquer um de”. Depende em grande parte do contexto em que é colocado.

#### 4. Deuteronômio 12:14: Números 16:7 [Rebelião de Coré], Singularidade?

Mas então você percebe, voltando a Deuteronômio 12:14, diz: “no lugar”. Não está no singular? Se se referisse a mais de um lugar, não seria necessário um plural, “nos lugares que o Senhor escolher”? Mas, novamente, não necessariamente; pode, mas não necessariamente. Em Números 16:7, você lê em conexão com o levante da rebelião com Corá, Datã e Abirão no deserto: “Tomai incensários de todos e colocai fogo neles, e amanhã colocai incenso neles perante o Senhor, e será que o homem que o Senhor escolher, esse será santo. Vocês assumem muito sobre vocês, filhos de Levi” e assim por diante. Agora a questão é: “O homem a quem o Senhor assim escolher”. A frase é idêntica aí: “o homem” é singular, mas a questão é se o ofício do sacerdote e dos líderes composto por Moisés e Aarão pode ser estendido aos 250. São 250 pessoas envolvidas. Portanto a escolha é entre dois plurais, mas o texto diz “o homem”, no singular. O significado é claro no contexto de Números: “o homem” é usado quer houvesse dois homens ou 250 homens. Está dizendo, “o homem a quem o Senhor escolherá”, mas não necessariamente, ou exclusivamente, apenas *um* homem. São Moisés e Aarão ou essas 250 pessoas que ocupavam o mesmo cargo que Moisés e Aarão. Será “o homem que o Senhor escolher”, mas no sentido de mais de um; são eles que serão os líderes.

Agora, acho que exegeticamente você deve concluir com base na expressão do próprio capítulo que Deuteronômio 12 pode significar um lugar e uma tribo, ou mais de um lugar, mas o Senhor indicará isso em qualquer uma das tribos. Pode significar qualquer um com base no uso da linguagem. Então, na verdade, Deuteronômio 12 diz a

mesma coisa que Êxodo 20:24 : “Em todos os lugares onde eu registrar meu nome, irei a vós e vos abençoarei”. A questão não é uma ou mais, mas se os lugares são seleccionados por meios humanos, arbitrários ou por escolha divina. Não está em “todo lugar” escolhido pelos humanos, mas “no lugar” escolhido por Deus. Isso é multiplicidade versus centralização – não. A questão não é uma ou mais, mas como os lugares são seleccionados: por meios humanos arbitrários ou por escolha divina? Essa é a questão. E nesse ponto há consistência entre Êxodo e Deuteronomio.

5. Deuteronomio 12:18 Jornada de Toda a Família      Ele também diz que foi demonstrado que os motivos por trás das especificações de Êxodo 20 eram uma proibição precisamente contra o tipo de altar que existia em Canaã. Israel deveria ter um tipo de altar distintamente diferente daquele dos cananeus pagãos. A adoração deles não deveria ser confundida com a adoração cananéia. Mas o objetivo do regulamento em Êxodo é deixar bem claro que o altar israelita deve ser distintamente diferente dos altares cananeus.

Ele também diz que Deuteronomio 12 diz que todas as ofertas devem ser levadas ao local ou locais escolhidos, e então é acrescentado que toda a família aparecerá com servos e levitas. Versículo 18 de Deuteronomio 12: “Agora estareis diante do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor teu Deus escolher: tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva e o levita que estava dentro da tua porta.”

Agora o que ele aponta é que esta é toda a família com os servos e os levitas. Pense no que isso significava na prática para uma cidade como Dã, ao norte da Galiléia, a 150 km de Jerusalém. No mínimo, três vezes por ano, no auge da colheita, oferecendo a oferta voluntária e outras ofertas exigidas. Toda a família iria viajar para Jerusalém . Já

Halwarda , em seu artigo discute qual seria o significado num contexto europeu. Seria aproximadamente uma ausência de uma semana, no mínimo. Seria como irmos hoje para a Flórida, ou algo assim, ou talvez para mais longe, para fazer essas ofertas obrigatórias. E os levitas? Considere se houvesse muitas famílias na aldeia. Um levita estaria na estrada o ano inteiro.

6. Santuário único, mas multiplicidade de altares      Então Halwarda diz: “Por que se você fosse um levita de uma cidade do norte, não ficasse em Jerusalém e os encontrasse quando eles viessem?” Ele diz que é impraticável ter apenas um local de sacrifício; não poderia ser realizado. Sua conclusão é que Israel nunca teve uma lei que vinculasse o culto a um só lugar. Em vez disso, eles sempre viveram sob uma lei que previa locais locais, bem como um santuário central – originalmente em Siló, mais tarde em Jerusalém. Isso não significa que não houvesse um santuário central e não houvesse primazia do santuário ligado à arca e ao templo, mas isso não chegava ao ponto de exclusividade ou ilegalidade de qualquer oferta em qualquer outro altar, exceto o santuário.

7. Localização dos Altares      Então ele disse que o que estava regulamentado era o local onde os altares deveriam ser construídos: não apenas em qualquer lugar arbitrário, mas nos lugares que o Senhor de certa forma deixou claro. Como? Por teofania ou o que quer que seja, não é explicitamente descrito, mas é restrito aos lugares indicados pelo Senhor. Os materiais com os quais os altares seriam construídos deveriam ser regulamentados, e as ofertas que deveriam ser trazidas deveriam ser regulamentadas. Então Deus providenciou altares espalhados em várias localidades, mas isso não significa que haja um altar em cada aldeia ou a cada poucos quilômetros - apenas arbitrariamente em todos

os lugares - porque em Deuteronômio 12:21 diz: “Se o lugar que o Senhor teu Deus escolheu pôr o seu nome ali longe de ti, então matarás do teu gado e do teu rebanho que o Senhor te deu e te ordenou e comerás na tua porta tudo o que a tua alma desejar. Em outras palavras, os animais podem ser mortos ou comidos em outros locais que não sejam ir ao santuário para abate de animais. A distância pode tornar isso impraticável. Portanto, parece que os altares não estavam em qualquer lugar do país, havia alguma restrição em conexão com a designação de certos lugares pelo Senhor, mas não restrito a um santuário central, sendo todos os outros altares ilegais. Então, Deus providenciou muitos altares para manter todo o seu povo longe da tentação da adoração cananéia ao seu redor e para mantê-los em comunhão de acordo com a provisão do sistema sacrificial que o Senhor havia feito, sem tornar esse sistema quase impossível de seguir por causa do extremo distâncias. 8.

Conclusão de Manley : não o número de altares, mas seu caráter

Basicamente, essa é a opinião de Halwarda . Eu diria que você encontra aproximadamente a mesma posição em Thompson quando lemos seu comentário e sua introdução. Se você também quiser ver um ponto de vista muito semelhante, há Manley , *O Livro da Lei* , que pedi aos estudantes de pós-graduação que lessem. Manley tem um capítulo inteiro sobre isso e basicamente chega à mesma conclusão. Ele diz: “O uso da linguagem de centralização é capaz de fazer com que essa interpretação seja lida dentro ou fora dela. O verdadeiro foco no contexto de Deuteronômio 12 não está entre muitos altares de YAHWEH e um, mas entre aqueles dos cananeus e outros deuses cujo nome será destruído e o lugar e nome do lugar onde YAHWEH habitará. Não é o seu número, mas o seu caráter que está em questão. “Quer as palavras sejam lidas segundo um centro

ou mais de um, não excluem a possibilidade de outros altares devidamente autorizados. Deuteronômio 16:21, 22 contempla sua existência, e em Deuteronômio 27 é ordenada a construção de um. Portanto, não é a multiplicidade de altares que é contestada em Deuteronômio.

Outro livro é HM Segal, *O Pentateuco: Sua Composição e Autoria*. Possui um capítulo sobre a centralização do culto, página 87 e seguintes. Eu poderia ler isso, mas acho que nosso tempo está acabando e, novamente, é basicamente a mesma conclusão. Manley, Thompson, Segal geralmente têm a opinião de que a multiplicidade dos altares não foi excluída em Jerusalém pela legislação Deuteronômica.

9. Resumo do Curso - 3 Áreas: Estrutura e Integridade (tratados), Centralização do Culto e Sequência dos Códigos de Lei Agora, parece-me que, no momento em que concluímos toda esta seção introdutória, há três questões nos estudos Deuteronômicos que são significativos e sobre os quais existe actualmente uma contrapartida ortodoxa muito sólida para a teoria crítica. A primeira é toda esta estrutura do livro, e o trabalho de Kline e outros com a analogia do tratado/pacto forneceram um bom argumento apoiando a integridade e a unidade do livro de Deuteronômio em oposição à teoria crítica.

A segunda questão é a questão do culto centralizado, fundamental para a visão de Wellhausen. Penso que a posição de Halwarda, Thompson, Manley e outros enfrenta essa questão e oferece uma posição alternativa, colocando a questão numa perspectiva bastante diferente da de Wellhausen.

A terceira questão, e não posso entrar nela porque é complexa e detalhada, é a questão desta chamada progressão de altares através do código J, código E, código de Deuteronômio, santidade e códigos sacerdotais. Em outras palavras, uma sequência de

desenvolvimento e mudança paralelos em algum tipo de progressão histórica. Manley trata disso lindamente neste livro *O Livro da Lei: Estudos na Data de Deuteronômio*. Ele aponta numerosos problemas com o esquema de desenvolvimento progressivo e códigos sucessivos do JEDP. Isto requer uma consideração detalhada de leis específicas que contrastam com o código da aliança em Deuteronômio e as conclusões que podem ser tiradas disso. A discussão de Manley sobre isso é uma excelente resposta contra Wellhausen.

Portanto, nessas três áreas, estrutura e integridade, centralização do culto e sequência de códigos, nos últimos anos tem havido uma enorme quantidade de trabalho feito a partir de uma perspectiva evangélica que considero de grande valor para contrariar as posições que têm apenas dominado o campo no estudo do livro de Deuteronômio. Na próxima aula entraremos nas apresentações dos alunos sobre os capítulos 4 a 30 de Deuteronômio.

Transcrito por Connillia Williams e Ted Hildebrandt

Editado por Ted Hildebrandt

Edição final do Dr.

Renarrado pelo Dr.